



PNAD-C

Publicação Observatório da Indústria | Número 46 - Setembro de 2022

Mercado de trabalho do ES mantém trajetória de expansão da população ocupada e queda da taxa de desocupação

O IBGE divulgou, em 12 de agosto de 2022, os dados da Pnad Contínua referente ao 2º trimestre de 2022. Os dados do trimestre indicam que a trajetória de recuperação do mercado de trabalho capixaba, iniciada no 1º semestre de 2021, vem consolidando um quadro marcado pelo forte aumento da população ocupada e recuo expressivo da taxa de desocupação. Adicionalmente, o rendimento médio dos trabalhadores cresceu em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

DESOCUPAÇÃO

A taxa de desocupação no Espírito Santo foi de 8,0% no trimestre encerrado em junho de 2022, o que mostra redução de 3,6 pontos percentuais (p.p.) em relação ao segundo trimestre de 2021. Na comparação com o 1º trimestre de 2022, a taxa reduziu 1,2 p.p., sendo este o sétimo recuo consecutivo. Essa taxa é a menor desde o 2º trimestre de 2015, momento anterior à escalada da taxa de desemprego em ocasião da crise da economia brasileira de 2014-2016.

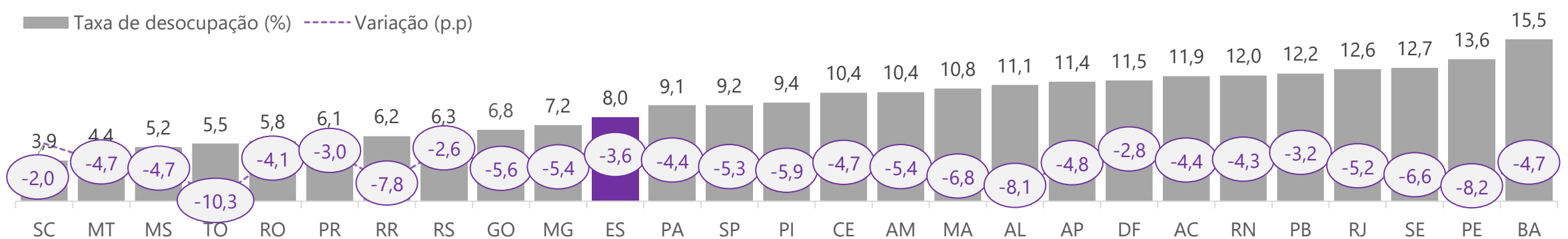
No 2º trimestre de 2022, a população desempregada totalizou cerca de 174 mil pessoas no Espírito Santo, contingente 28,8% menor em comparação ao 2º trimestre de 2021, o que significa 70 mil pessoas a menos sem emprego no estado.

Com taxa inferior à média do Brasil (9,3%), o Espírito Santo ocupou a 11ª posição (Gráfico 1), entre os estados com as menores taxas de desocupação. As menores taxas foram registradas em Santa Catarina (3,9%) e Mato Grosso (4,4%). Já Bahia (15,5%) e Pernambuco (13,6%) lideraram com as maiores taxas de desocupação no país. Em relação à variação da taxa de desocupação no 2º trimestre de 2022 em relação ao 2º trimestre de 2021, os estados com as maiores quedas na taxa de desocupação foram Tocantins (-10,3 p.p.) e Pernambuco (-8,2 p.p.).

Das pessoas desocupadas no 2º trimestre de 2022, no Espírito Santo, praticamente a metade (49,6%) delas estavam a procura de emprego de um mês a menos de um ano. Este desemprego vinha em tendência de queda nos últimos trimestre, sendo interrompido por um aumento de 4,6 p.p. na comparação interanual.

A taxa de desocupação por faixa etária no 2º trimestre de 2022, permaneceu maior entre os jovens de 18 a 29 anos (13,3%). Entre esses jovens com ensino médio incompleto ou equivalente, 19,8% estavam desempregados no 2º trimestre do ano, no Espírito Santo. Entre a população com Ensino Superior completo, também foi entre os jovens a maior taxa de desemprego (7,4%).

Gráfico 1 – Taxa de desocupação no 1º trimestre 2022 (%) e variação (p.p.) por Unidade da Federação
Variação 2º trimestre de 2022 contra 2º trimestre de 2021¹



¹Círculos pintados em vermelho apontam a piora do indicador, já que indicam o aumento da taxa de desocupação. Círculos pintados em azul indicam a redução da taxa, consequentemente a melhora do indicador.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Sistema Findes.



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

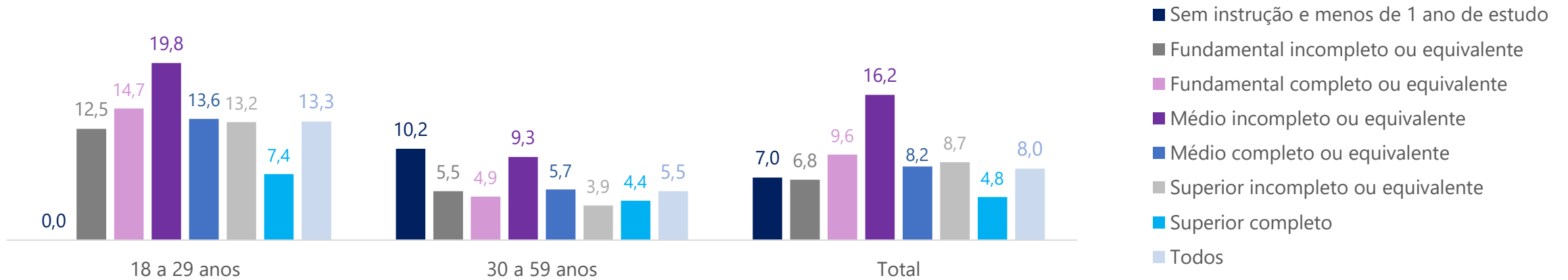
Gerência responsável: Gerência de Inteligência de Dados e Pesquisas



PNAD-C

Publicação Observatório da Indústria | Número 46 - Setembro de 2022

Gráfico 2 – Distribuição (%) de desocupados por tempo de desocupação – Espírito Santo

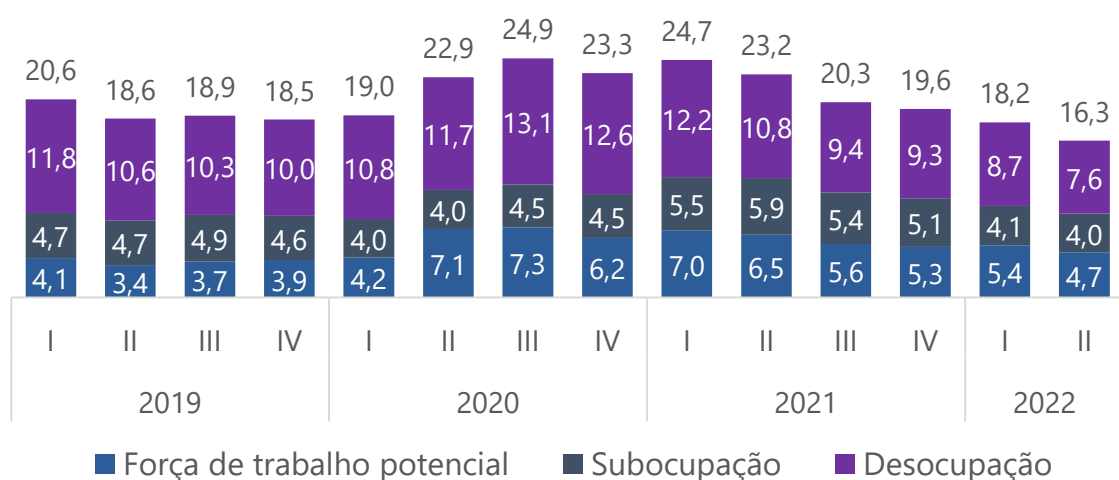


Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Sistema Findes.

A desocupação é um indicador da mão de obra não absorvida pelo mercado de trabalho. Contudo, além dos desocupados, existe uma parcela da população ocupada que gostaria e poderia trabalhar mais horas por dia, estes são classificados como subocupados por insuficiência de horas trabalhadas. Soma-se a eles a população na força de trabalho potencial, que, no período de 30 dias desistiu de procurar trabalho, mas gostaria de trabalhar ou que procurou trabalho, mas não poderia trabalhar devido a algum impedimento.

O total de pessoas desocupadas, subocupadas e na força de trabalho potencial expressa a subutilização da força de trabalho. A taxa de subutilização da força de trabalho é um indicador mais amplo do que a taxa de desocupação e, portanto, capaz de refletir melhor a disponibilidade de mão de obra não absorvida ou parcialmente absorvida pelo mercado de trabalho.

Gráfico 3 – Taxa composta de subutilização da força de trabalho e distribuição da população na força de trabalho ampliada* segundo situação (%) - Espírito Santo



*Para melhor entendimento, sugere-se a leitura do box ao final da Nota.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Sistema Findes.

No Espírito Santo, a taxa de subutilização da força de trabalho mantém a trajetória de queda (Gráfico 3), ficando em 16,3% no 2º trimestre de 2022, menor valor desde o 1º trimestre de 2016 e que representa 373,5 mil pessoas. A taxa está 6,9 p.p. abaixo do registrado no 2º trimestre de 2021 (23,2%). Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, o indicador recuou pelo quinto mês consecutivo. Esse recuo contínuo tem sido influenciado pelos três indicadores que compõem a taxa de subutilização. Para o Brasil a taxa de subutilização segue superior à do Espírito Santo, estando em 21,2%.

FORÇA DE TRABALHO

No 2º trimestre de 2022, a força de trabalho no Espírito Santo cresceu 3,0% em relação ao mesmo trimestre de 2021. A força de trabalho é composta pela população ocupada e pela população desocupada que está a procura de ocupação. No trimestre, como a população ocupada cresceu em montante maior que o recuo da população desocupada, foi observado um aumento da força de trabalho, como é demonstrado no gráfico 4.

A população na força de trabalho no Espírito Santo foi de 2,18 milhões de pessoas no 2º trimestre de 2022. Na comparação interanual, a população ocupada cresceu 7,2% e contribuiu com 5,4 p.p. na variação de 3,0% da força de trabalho, enquanto a população desocupada recuou 28,8% e reduziu em 2,4 p.p. a variação da força de trabalho.



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

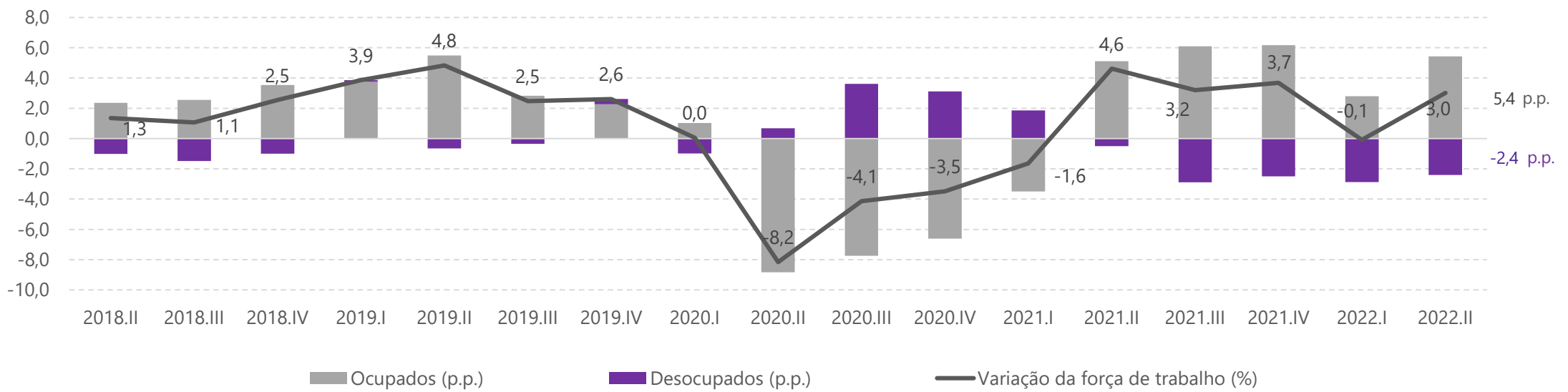
Gerência responsável: Gerência de Inteligência de Dados e Pesquisas



PNAD-C

Publicação Observatório da Indústria | Número 46 - Setembro de 2022

Gráfico 4 – Variação interanual da força de trabalho (%) e composição (p.p.) – Espírito Santo
Base: mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: Observatório da Indústria/Sistema Findes.

Para o Brasil, a população na força de trabalho totalizou 108,3 milhões de pessoas no 2º trimestre de 2022, um aumento de 4,0% em relação ao 2º trimestre do ano anterior.

O avanço da ocupação no último ano provocou alterações nas participações da população em idade ativa quanto à sua situação frente ao mercado de trabalho. Como mostra o Gráfico 5, no 2º trimestre de 2022 a participação da população ocupada sem subocupação cresceu 3,9 p.p. em relação ao 2º trimestre de 2021. Nessa mesma base de comparação, a população subocupada reduziu 1,4 p.p. e a participação dos desocupados recuou 2,3 p.p..

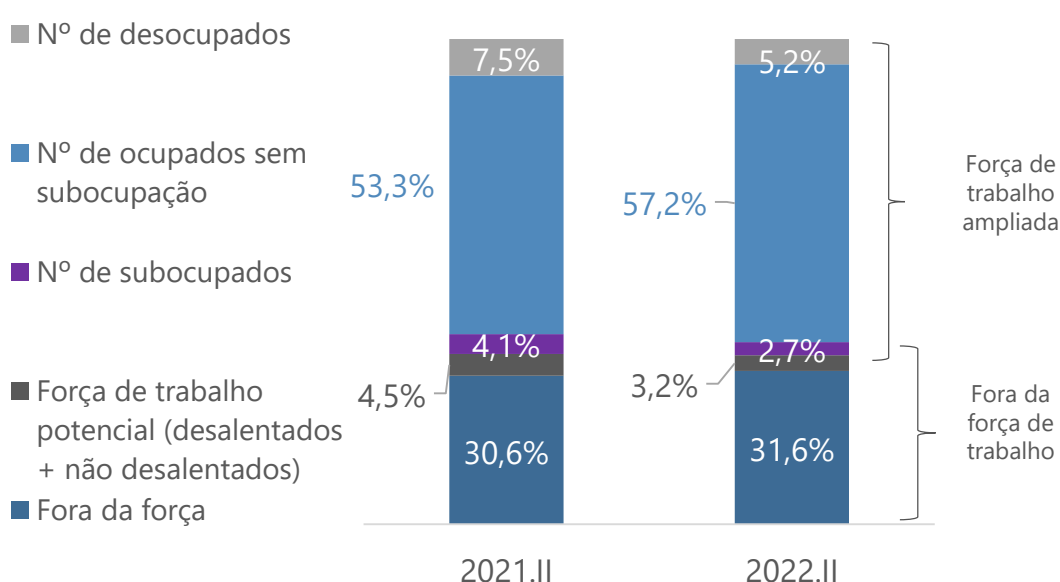
Nesse período, a população fora da força de trabalho¹ também apresentou recuo, de 0,3 p.p., ocasionado pela queda de 1,3 p.p. da participação da força de trabalho potencial, que compreende os desalentados e não desalentados. Dessa forma, observa-se que, no geral, a população tem migrado para a situação de ocupação em detrimento das demais situações.

OCUPAÇÃO

No 2º trimestre de 2022, o total da população ocupada do Espírito Santo cresceu 7,2% em ao mesmo trimestre de 2021. Na base de comparação interanual, esse é o quinto crescimento consecutivo dos ocupados no estado, subsequentes aos quatro trimestres de recuos provocados pela pandemia de Covid-19.

A partir do Gráfico 6, pode-se observar a participação, em pontos percentuais, dos setores de atividade no crescimento de 7,2% dos ocupados no Espírito Santo na comparação interanual, considerando não apenas a intensidade da variação de cada setor, mas também sua participação no total de ocupação do estado.

Gráfico 5 – Distribuição da população em idade ativa (%) – Espírito Santo



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: Observatório da Indústria/Sistema Findes.

(1) A população fora da força de trabalho é composta pela população que é muito jovem ou muito idosa somada àquela que não gostaria de trabalhar e, portanto está realmente fora da força de trabalho, e ao conjunto de pessoas que compunham a força de trabalho potencial, ou seja, não estavam ocupadas mas gostariam de trabalhar.



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

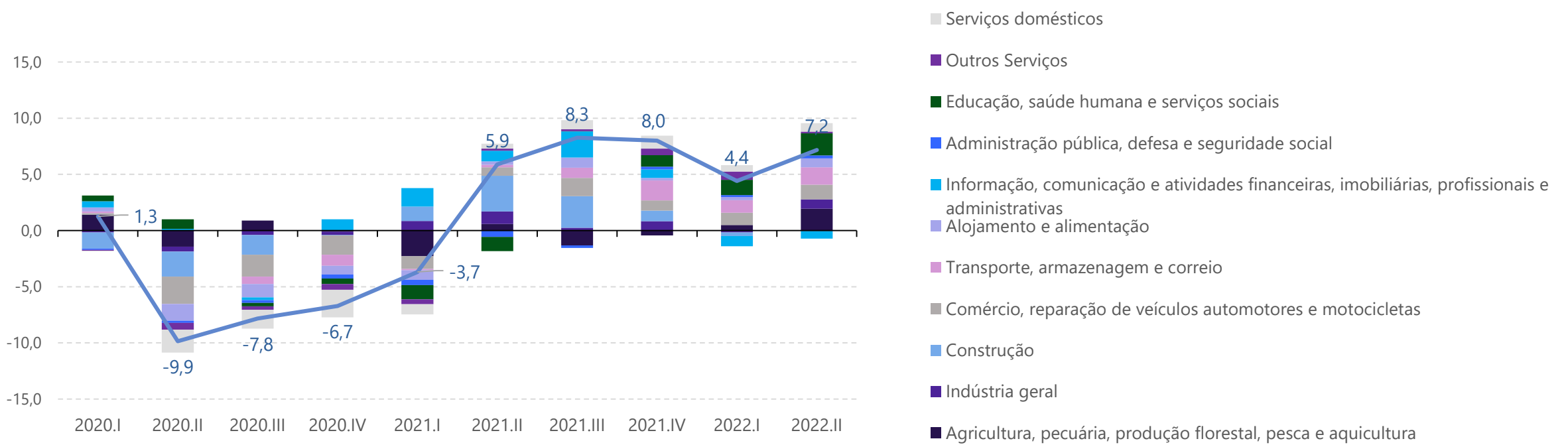
Gerência responsável: Gerência de Inteligência de Dados e Pesquisas



PNAD-C

Publicação Observatório da Indústria | Número 46 - Setembro de 2022

Gráfico 6 – Variação da população ocupada (%) e composição por atividade econômica (p.p) - Espírito Santo
Base: mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Sistema Findes.

Assim, as ocupações que mais influenciaram no avanço de 7,2% da ocupação no estado dos setores de educação, saúde humana e serviços sociais e agropecuária, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, ambos contribuindo com 2,0 p.p. no crescimento da ocupação. Na sequência, também impactaram positivamente no crescimento dos ocupados, os setores de transporte, armazenagem e correio e comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas e, que contribuíram com 1,6 p.p. e 1,3 p.p., respectivamente, no aumento de 7,2% da população ocupada capixaba.

No Espírito Santo, as atividades que tiveram maior participação na ocupação, no 2º trimestre de 2022, continuam sendo comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (18%); agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (13%), indústria geral (12%); e informação, comunicação e atividades financeira (12%).

OCUPADOS POR CATEGORIA

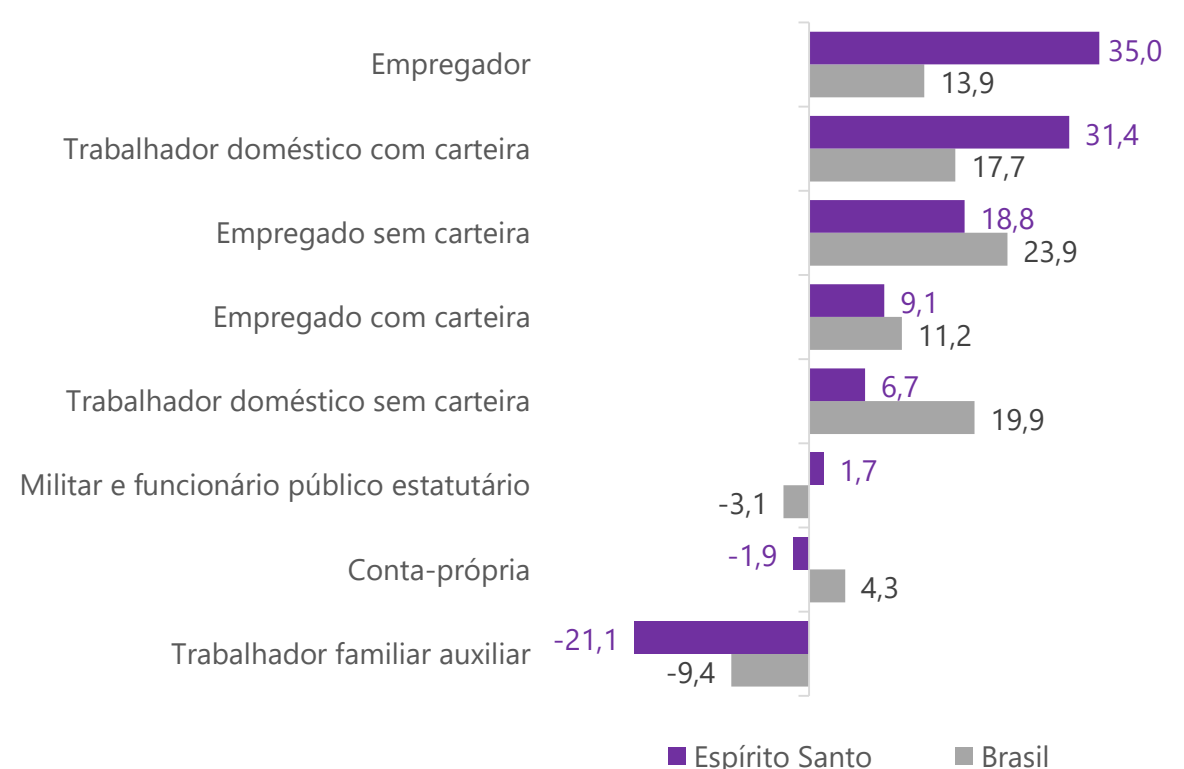
O crescimento das ocupações no 1º trimestre de 2022, frente ao mesmo trimestre de 2021 foi observado na maioria das categorias econômicas analisadas no gráfico 7. No Espírito Santo, trabalhador familiar auxiliar foi a única categoria a registrar perda significativa de

ocupados (-21,1%). Por outro lado, os maiores crescimentos foram em empregados (+35,0%) e trabalhador doméstico com carteira (31,4%).

Considerando a distribuição dos ocupados no Espírito Santo, predominam as categorias de empregado com carteira (37,7%) conta própria (26,2%) e empregado sem carteira (16,1%).

Gráfico 7 – Variação (%) da posição na ocupação e categoria de emprego - Espírito Santo e Brasil

Base: 2º trimestre de 2022 contra 2º trimestre de 2021



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Sistema Findes.



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

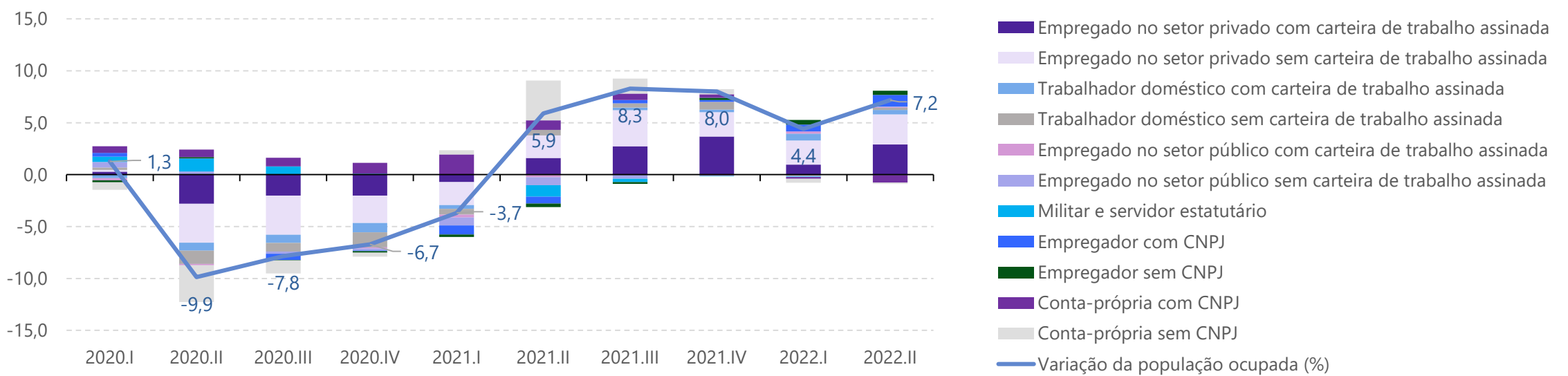
Gerência responsável: Gerência de Inteligência de Dados e Pesquisas



PNAD-C

Publicação Observatório da Indústria | Número 46 - Setembro de 2022

Gráfico 8 – Variação da população ocupada (%) e composição por categoria do emprego (p.p) – Espírito Santo
Base: mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Sistema Findes.

O Gráfico 8 mostra a participação, em pontos percentuais, das categorias da ocupação no aumento do total de ocupados no Espírito Santo no trimestre, considerando não apenas a intensidade da variação de cada categoria, mas também sua participação no total de ocupação do estado. Dessa forma, o crescimento da ocupação (+7,2%) foi influenciada, em maior medida, pelo aumento de empregados no setor privado sem carteira de trabalho (+24,4%), e daqueles com carteira assinada (+9,0%), que contribuíram ambas em 2,9 p.p..

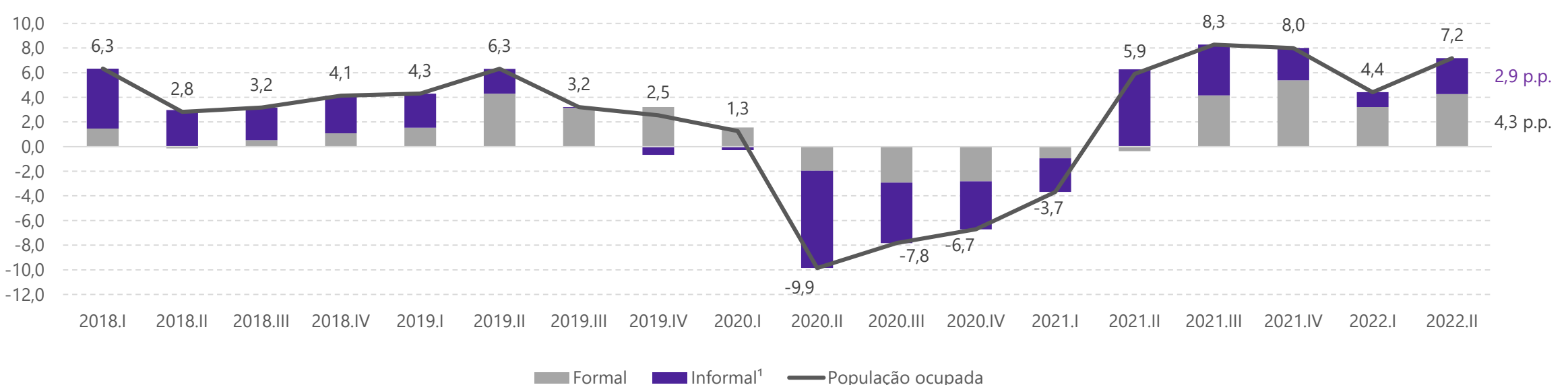
Para o Brasil, o crescimento da ocupação foi influenciado, em maior intensidade, também pelo aumento de empregados no setor privado com carteira de trabalho (+13,5%), e sem carteira de

trabalho (+17,3%), que contribuíram em 4,7 p.p. e 3,3 p.p., nesta ordem.

INFORMALIDADE

Como se observa no Gráfico 9, a retomada da ocupação no Espírito Santo foi, inicialmente puxada das ocupações informais, que foram também as ocupações mais prejudicadas pela pandemia de Covid-19. Já nos últimos quatro trimestres, o crescimento da ocupação no Espírito Santo tem sido impulsionado pelas ocupações formais. No 2º trimestre de 2022, por exemplo, o crescimento de 7,2% dos ocupados no estado em relação ao 2º trimestre de 2021 teve participação de 4,2 p.p. das ocupações formais e 2,9 p.p. das ocupações informais.

Gráfico 9 – Variação da população ocupada por situação da ocupação* (%) – Espírito Santo



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Sistema Findes.



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

Gerência responsável: Gerência de Inteligência de Dados e Pesquisas



PNAD-C

Publicação Observatório da Indústria | Número 46 - Setembro de 2022

Tabela 1 – Ocupados informais segundo grupamento de atividade no trabalho principal – 2º trimestre de 2021, Espírito Santo

Grupamento de Atividade no trabalho principal	Total de informais	Participação dos informais no total de ocupados (%)	Distribuição dos informais (%)	Variação da ocupação total ante ao igual período do ano anterior	Participação na variação	
					Informais (p.p.)	Formais (p.p.)
Total	804.724	40,1	100,0	7,2%	2,9	4,3
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	274.049	89,2	34,1	12,8%	14,2	-1,4
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	100.001	27,4	12,4	5,3%	1,3	4,0
Construção	88.620	63,1	11,0	-2,2%	-1,8	-0,4
Serviços domésticos	72.928	67,6	9,1	13,4%	4,7	8,8
Alojamento e alimentação	52.021	48,9	6,5	13,1%	1,6	11,5
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	45.297	22,7	5,6	-7,4%	-3,7	-3,7
Indústria geral	51.126	21,1	6,4	5,1%	3,6	1,5
Outros Serviços	49.845	55,7	6,2	1,2%	-3,2	4,4
Transporte, armazenagem e correio	43.701	34,9	5,4	27,9%	5,3	22,6
Educação, saúde humana e serviços sociais	27.137	12,0	3,4	16,4%	2,6	13,8
Administração pública, defesa e seguridade social	0	-	0,0	3,3%	-	3,3

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: Observatório da Indústria/Sistema Findes.

A taxa de informalidade no Espírito Santo atual é de 40,1%, representando 804.724 pessoas. No Brasil, essa taxa foi de 40,0% da população ocupada, ou 39,2 milhões de trabalhadores informais.

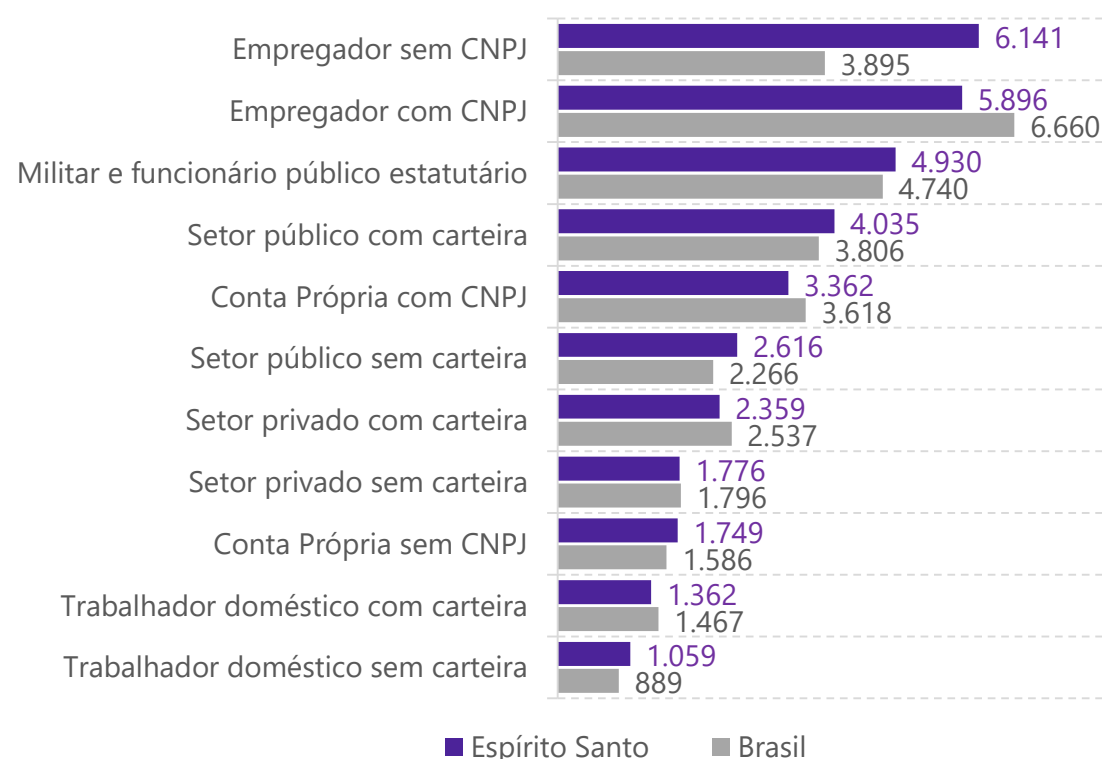
Na comparação interanual, as ocupações de transporte, armazenagem e correio foram as que mais ampliaram postos (+27,9%) no 2º trimestre de 2022. Desse aumento, 22,6 p.p. se deve a ampliação de ocupações formais no setor (tabela 1). A concentração de ocupações informais continua maior na agricultura, que respondeu por 34,1% do total de ocupações informais no estado. O setor também é o que apresenta maior proporção de informais em relação ao total de ocupados (89,2%).

RENDIMENTO

O rendimento médio habitual de todos os trabalhos dos ocupados do Espírito Santo foi de R\$ 2.622 no 2º trimestre de 2022, aumento de 2,9% frente ao 2º trimestre de 2021. Na comparação interanual, esse foi o segundo aumento no rendimento dos trabalhadores do Espírito Santo. Para o Brasil, ainda persiste a queda no rendimento

médio dos trabalhadores, que recuou 5,1% no 2º trimestre de 2022, na comparação interanual, atingindo R\$ 2.652.

Gráfico 10 – Rendimentos habitualmente recebido* por posição na ocupação e categoria de emprego (R\$) no trabalho principal - Espírito Santo e Brasil
2º trimestre de 2022



*Para melhor interpretação do indicador, sugere-se a leitura do box ao final da publicação.
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Sistema Findes.



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

Gerência responsável: Gerência de Inteligência de Dados e Pesquisas

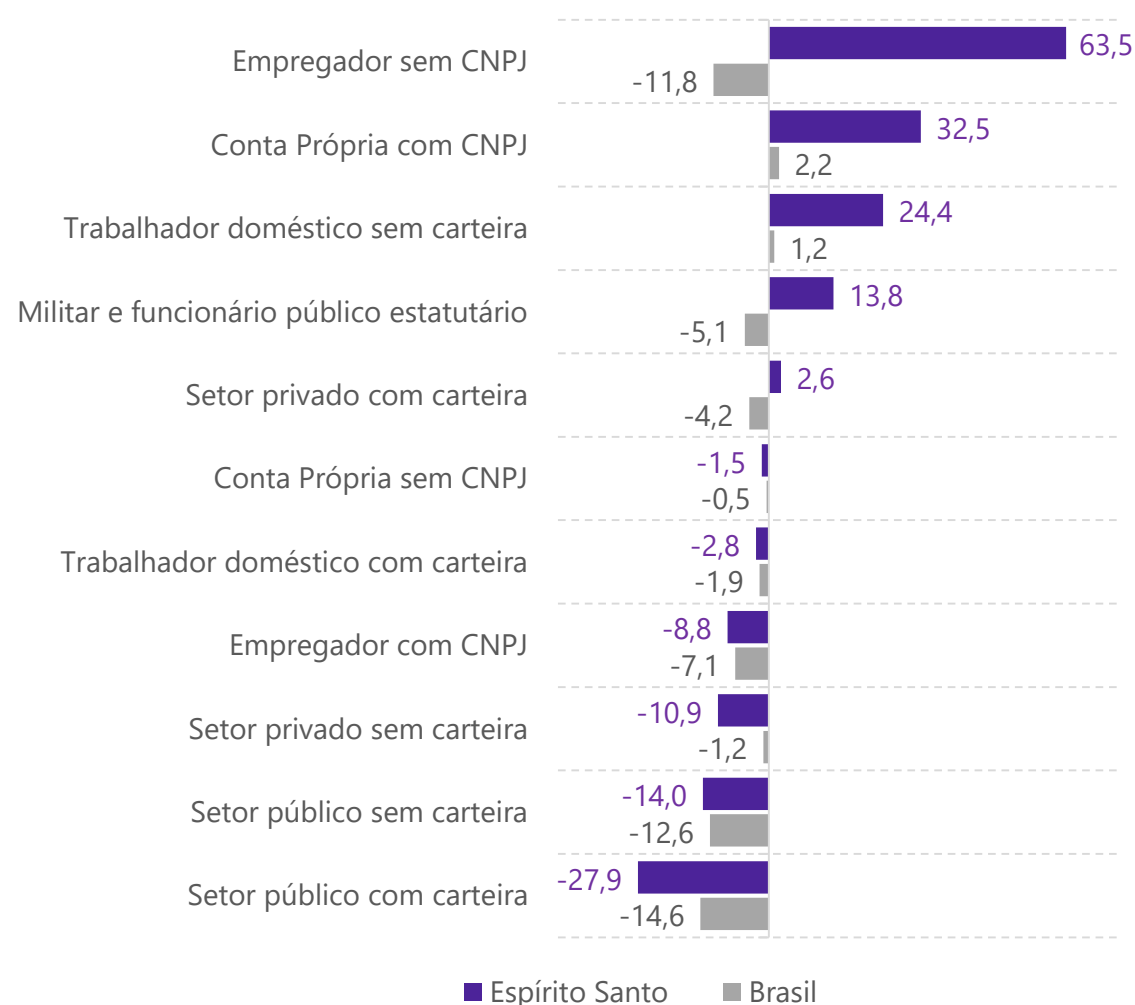


PNAD-C

Publicação Observatório da Indústria | Número 46 - Setembro de 2022

Gráfico 11 – Variação (%) do rendimento real habitualmente recebido* por posição na ocupação e categoria de emprego no trabalho principal - Espírito Santo e Brasil

Variação do 2º trimestre de 2022 contra 2º trimestre de 2021



Os menores salários médios no Espírito Santo foram registrados para trabalhadores domésticos, sem (R\$ 1.059,00) e sem carteira (R\$ 1.362,00) (Gráfico 10). Já os maiores salários foram em empregadores sem (R\$ 6.141,00) e com CNPJ (R\$ 5.896,00).

No 2º trimestre de 2022, as ocupações que mais aumentaram a renda em relação ao 2º trimestre de 2021 foram empregador sem CNPJ (+63,5%) e trabalhador por conta própria (+32,5%).

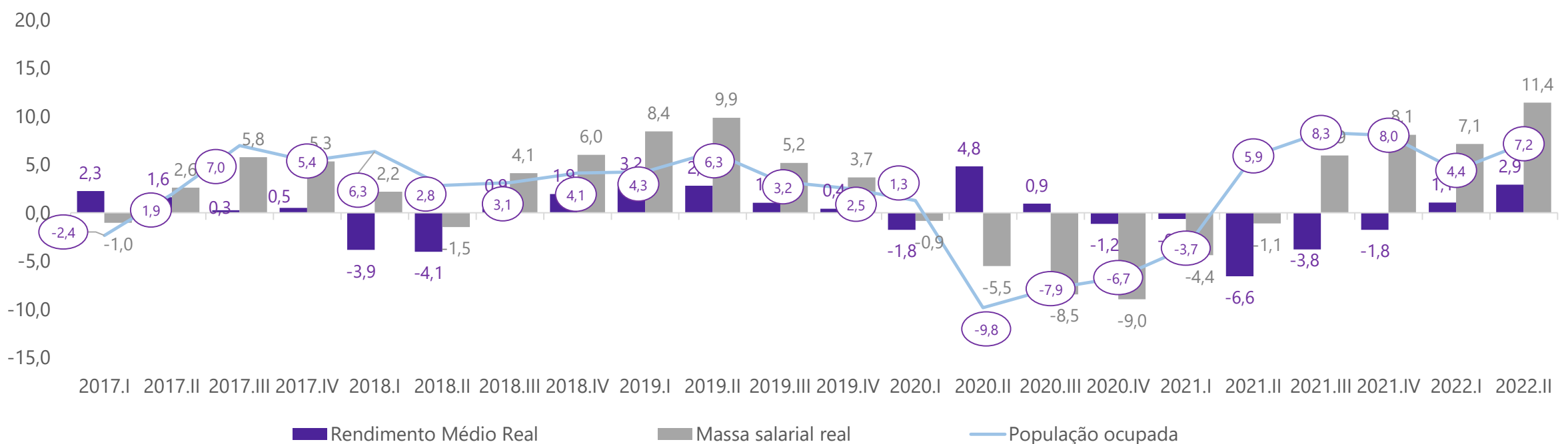
A massa salarial estimada para o Espírito Santo cresceu 11,4% no 2º trimestre de 2022 frente ao 2º trimestre de 2021, como é apresentado no gráfico 12, e atingiu R\$ 5,1 bilhões.

Para o Brasil, a massa de rendimentos no 2º trimestre de 2022 foi de R\$ 255,7 bilhões, com aumento de 4,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

*Para melhor interpretação do indicador, sugere-se a leitura do box ao final da publicação.
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Sistema Findes.

Gráfico 12 – Variação (%) do Rendimento Médio e Massa Salarial* e População ocupada – Espírito Santo

Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



*Rendimento médio e massa salarial real de rendimento efetivamente recebido em todos os trabalhos. Para melhor interpretação do indicador, sugere-se a leitura do box ao final da publicação.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: Observatório da Indústria/Sistema Findes.



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

Gerência responsável: Gerência de Inteligência de Dados e Pesquisas



PNAD-C

Publicação Observatório da Indústria | Número 46 - Setembro de 2022

ALGUNS CONCEITOS IMPORTANTES

População em idade ativa: pessoas de 14 anos ou mais.

População ocupada: pessoas que trabalharam pelo menos uma hora ou que estavam temporariamente afastadas do trabalho na semana de referência da pesquisa.

População desocupada: pessoas que estavam sem trabalho e tomaram alguma providência para consegui-lo no período de referência de 30 dias.

População na força de trabalho: pessoas ocupadas ou desocupadas na semana de referência da pesquisa.

População desalentada: pessoas fora da força de trabalho na semana de referência, por não realizar busca efetiva por trabalho no período de 30 dias pelos motivos de não conseguirem trabalho adequado, ou não terem experiência profissional ou qualificação, ou não conseguirem trabalho por serem considerados muito jovens ou muito idosos, ou por não haver trabalho na localidade.

População não desalentada: pessoas fora da força de trabalho na semana de referência, por não realizar busca efetiva por trabalho no período de 30 dias por não se encontrarem disponíveis para trabalhar.

População subocupada: pessoas ocupadas que trabalhavam menos de 40 horas e estavam disponíveis e gostariam de trabalhar mais horas que as habituais.

População na força de trabalho ampliada: pessoas ocupadas, desocupadas e na força de trabalho potencial (inclui desalentados e não desalentados).

Taxa de desocupação: é interpretada também como taxa de desemprego. É o percentual de pessoas desocupadas, na semana de referência em relação às pessoas na força de trabalho nessa semana.

Nível de ocupação: Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Taxa de participação na força de trabalho: Percentual de pessoas na força de trabalho na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal: É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido no trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Rendimento médio real efetivamente recebido em todos os trabalhos: É o rendimento bruto real médio efetivamente recebido no mês de referência em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Massa de rendimentos reais efetivamente recebidos em todos os trabalhos: É a soma dos rendimentos brutos efetivamente recebidos no mês de referência por todas as pessoas ocupadas em todos os trabalhos que tinham na semana de referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Fonte: IBGE.



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

Gerência responsável: Gerência de Inteligência de Dados e Pesquisas

observatório

da indústria



@observatoriodaindustriaes



@Observ_Ind_ES



www.portaldaindustria-es.com.br